

O João entornou o café, logo é desastrado, mas foi empurrado, logo não é desastrado.

Frases implicativas de traços com continuações situacionais e neutras para o estudo das Inferências Espontâneas de Traços

Mário Boto Ferreira

Ana Sofia Alves Conte de Morais

Daniel Gil Gonçalves Ferreira

Nikola Stanimirov Valchev

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

Resumo

A investigação em Inferências Espontâneas de Traços de personalidade envolve comumente o uso de descrições comportamentais implicativas de traços. A extensão em que a percepção social é afectada pelo traço de personalidade subjacente a cada comportamento (através de diversas manipulações experimentais) é um indicador da ocorrência de inferências espontâneas. Neste sentido, é crucial garantir que as descrições comportamentais usadas desencadeiem a inferência do traço que o experimentador tem em mente. O presente trabalho apresenta os pré-testes de 44 frases implicativas de traço quanto ao consenso dos traços implicados e dos efeitos atribucionais de dois tipos de continuação para cada frase (situacional e neutra).

Palavras-chave: Frases comportamentais, Inferências, Traços de personalidade.

"Olhamos para uma pessoa e imediatamente uma certa impressão do seu carácter forma-se em nós"
(Asch 1946, p. 258)

Apesar da intuição de Asch (1946) relativamente à rapidez e espontaneidade com que inferimos sobre a personalidade dos outros a partir do comportamento, foi preciso esperar quase 40 anos para que tal noção ganhasse toda a relevância teórica e interesse experimental que hoje merece.

Em dois estudos pioneiros, Winter e Uleman (1984) e Winter, Uleman, e Cunniff (1985) retomaram a ideia de Asch e demonstraram que a observação dos comportamentos dos actores em contexto social envolve um processo, em larga medida automático, de inferência de traços de personalidade. Este processo inferencial diz-se espontâneo porque ocorre na ausência de objectivos explícitos de formar impressões sobre os outros (e.g., sob instruções de memória).

Winter e Uleman (1984) avaliaram a ocorrência das inferências espontâneas de traços (IET) através do paradigma experimental de recuperação indiciada por pistas. Se os participantes inferem espontaneamente os traços de personalidade no momento da codificação da informação comportamental, então estes traços serão armazenados em memória juntamente com essa informação, podendo constituir pistas válidas para a sua recuperação durante um teste de memória posterior. Assim, de acordo com Winter e Uleman (1984), a recuperação indiciada por pistas disposicionais (traços de personalidade) deveria ser (1) semelhante, ou até mesmo superior, à recuperação indiciada por pistas semânticas (i.e., palavras com um significado fortemente associado às palavras da frase) e (2) ser superior à recuperação não indiciada.

Na sua experiência, Winter e Uleman (1984) utilizaram um conjunto de frases implicativas de traços de personalidade e pediram aos sujeitos que “estudassem essas frases para um teste subsequente”. Após uma fase de estudo inicial, os participantes foram submetidos a uma tarefa distractora e, por último, a uma tarefa de recuperação indiciada por pistas. Nesta última tarefa, cada sujeito recebia uma folha na qual era apresentada, para cada frase, uma pista disposicional (o traço de personalidade implicado pela mesma), ou uma pista semântica, ou nenhuma pista. Por exemplo, para a frase-estímulo “*The accountant takes the orphans to the circus*”, a pista semântica dada era “*numbers*” e a pista disposicional era o traço de personalidade “*kindhearted*”.

Os resultados obtidos (Winter & Uleman, 1984; ver também Winter, Uleman & Cunniff, 1985) evidenciaram uma eficácia superior das pistas disposicionais na recuperação da informação comportamental, uma vez que a recordação com pistas disposicionais excedeu a recordação com pistas semânticas, quer estas últimas estivessem associadas aos actores ou aos comportamentos por eles desempenhados.

Num estudo posterior (Winter et al., 1985), demonstrou-se que a eficácia dos traços de personalidade como pista de recordação é igual à eficácia das pistas *gist* (i.e., palavras que resumem o sentido da frase e que não estão associadas a nenhuma das palavras que a constituem, nem ao traço de personalidade nela implicado).

Um elemento importante destes estudos (Winter & Uleman, 1984; Winter et al., 1985) foi o de que a melhor recuperação mediante a apresentação de pistas disposicionais resultou sem que os participantes tivessem sido explicitamente instruídos para formarem impressões sobre os actores. Neste sentido, os autores avançaram a ideia de que as inferências de traço são iniciadas automaticamente, uma vez que a espontaneidade é tida como um dos critérios que atestam a automaticidade (Bargh, 1984). Estudos subsequentes vieram ainda sugerir que, para além de não-intencionais, as inferências espontâneas de traço ocorrem de forma largamente inconsciente, envolvem poucos recursos cognitivos (Winter et al., 1985) e ocorrem de forma não controlada mas, em certas circunstâncias, controlável (Uleman, Newman & Moskowitz, 1996; para uma discussão sobre a automaticidade dos processos subjacentes às IET ver Uleman, 1999).

Estudo 1

Posteriormente, as IET levaram ao desenvolvimento de vários paradigmas experimentais (Uleman, Newman & Moskowitz, 1996; Uleman, 1999; Carlston & Skowronski, 1994; Todorov &

Uleman, 2002). Subjacente a todos estes paradigmas, está a necessidade de utilizar material experimental que implique claramente e sem ambiguidade determinados traços de personalidade. Para o efeito, é preciso elaborar e pré-testar frases implicativas de traços, quanto ao consenso dos traços implicados.

Método

Participantes

No estudo participaram 40 alunos do 1º ano da licenciatura em psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Material

Foram elaborados questionários individuais com as 44 frases descritivas de comportamentos (ver Quadro 1) e “três espaços em branco” a seguir a cada frase.

Procedimento

Aos participantes foi pedido que escrevessem nos três espaços em branco colocados após cada frase, os três traços de personalidade que melhor descreviam os comportamentos dos actores.

Resultados

Para cada frase foram registados os traços de personalidade escolhidos pelos participantes e foram calculadas as frequências da primeira, segunda e terceira escolhas. Os traços de personalidade mais próximos semanticamente foram considerados equivalentes, sendo que, se um participante fornecesse dois traços equivalentes, apenas um era contado.

Quadro 1

Frases comportamentais implicativas de traço e frequência dos traços de personalidade escolhidos

Frase	Traço de personalidade	Número de ocorrências		
		1º lugar	2º lugar	3º lugar
<i>O João entornou o café.</i>	Desastrado (equivalente a trapalhão, descoordenado, descuidado, desajeitado)	25	31	32
<i>O André devolveu o dinheiro do troco em excesso.</i>	Honesto (equivalente a correcto, sério)	22	25	26
<i>A Inês pisou os pés do seu par.</i>	Desastrado (equivalente a trapalhão, descoordenado, descuidado, desajeitado, descoordenado)	29	34	35
<i>O António não teve coragem para cumprimentar o novo vizinho.</i>	Timido	24	34	38
<i>A Mariana acertou em todas as respostas do teste de matemática.</i>	Inteligente (equivalente a esperto)	29	32	34

cont. →

cont.

Frase	Traço de personalidade	Número de ocorrências		
		1º lugar	2º lugar	3º lugar
<i>A Susana perguntou a um vizinho qual era o seu salário.</i>	Curioso (equivalente a coscuvilheiro),	18	28	30
<i>O Rui pagou um almoço a todos os seus amigos.</i>	Generoso (equivalente a mãos largas)	18	21	24
<i>A Mafalda candidatou-se ao mesmo curso superior durante três anos seguidos antes de conseguir entrar.</i>	Persistente (equivalente a determinado, perseverante, lutador)	32	34	35
<i>O Nuno marcou o golo da vitória da sua equipa de futebol.</i>	Habilidoso (equivalente a bom jogador, bom atleta)	9	13	14
<i>A Rita atravessou a rua na passeadeira de pedões.</i>	Respeitador (equivalente a responsável, cumpridor, correcto, consciente, cívico)	17	27	30
<i>O Rui imobilizou o carro para deixar passar os pedões.</i>	Respeitador (equivalente a responsável, cumpridor, correcto, consciente, cívico)	18	21	24
<i>O Victor decidiu ver televisão o dia todo em vez de estudar para o exame.</i>	Preguiçoso (equivalente a desleixado, pouco trabalhador, irresponsável)	24	31	33
<i>A Carolina cumprimentou todos os seus colegas.</i>	Simpático (equivalente a amistososo)	22	31	32
<i>O Rodrigo calçou meias de cores diferentes.</i>	Distraído (equivalente a descuidado, despistado)	29	35	35
<i>A Teresa ofereceu uma grande quantidade de dinheiro para obras de caridade.</i>	Bondoso (equivalente a generoso, altruísta, caridoso)	31	33	34
<i>O Luis chegou três horas atrasado a uma importante reunião.</i>	Irresponsável (equivalente a inconsciente)	10	22	23
<i>A Maria conduziu o carro abaixo do limite de velocidade legal.</i>	Cuidadoso (equivalente a prudente, cauteloso)	13	18	18
<i>A Vera comeu os melhores caramelos de chocolate antes da chegada das visitas.</i>	Guloso (equivalente a glutão, comilão)	21	30	31
<i>O Daniel preferiu ir à festa em vez de ir ao cinema.</i>	Sociável (equivalente a extrovertido, gosta de conviver)	14	20	23
<i>A Sofia teve medo de que as pessoas não gostassem do seu novo corte de cabelo.</i>	Inseguro (equivalente a pouco confiante, receoso)	27	32	34
<i>O António acordou já passava do meio-dia.</i>	Preguiçoso	17	22	24
<i>O Luis ainda não pediu desculpas ao Pedro pelo que lhe disse.</i>	Orgulhoso	20	27	28
<i>A Helena saiu da sala sem pedir autorização à professora.</i>	Mal-educado (equivalente a desrespeitador, indisciplinado, desregrado, malcriado)	29	32	35
<i>O Gustavo deixou a irmã de cinco anos sozinha em casa.</i>	Irresponsável (equivalente a irracional, inconsciente)	32	37	38
<i>O Leonel apareceu na faculdade para fazer o exame dois dias depois da data marcada.</i>	Distraído (equivalente a esquecido)	20	26	28
<i>A Tânia cedeu o seu lugar no autocarro a um outro passageiro.</i>	Simpático (equivalente a bondoso, bem, educado, generoso, caridoso)	15	22	25
<i>O Vítor tomou a iniciativa de passar a computador os apontamentos das aulas e de os emprestar aos colegas.</i>	Altruísta (equivalente a simpático, amigo, prestável)	17	27	30
<i>Rafael foi levar a Filipa a casa depois de ela lhe ter pago para tal.</i>	Simpático	16	19	21
<i>O André foi de carro até o supermercado a 50 metros da sua casa.</i>	Preguiçoso (equivalente a comodista)	34	36	37
<i>O Pedro controlou quem entrava e quem saía da casa dos vizinhos.</i>	Cusco (equivalente a coscuvilheiro, curioso)	30	33	34
<i>A Ana devolveu a carteira que encontrou com todo o dinheiro dentro.</i>	Honesto (equivalente a correcto, justo)	15	22	26
<i>O Nuno esqueceu-se da carteira no assento do metro.</i>	Distraído (equivalente a esquecido)	29	33	34
<i>A Sónia tirou notas elevadas nos exames finais.</i>	Estudioso (equivalente a trabalhador)	15	23	26

cont. →

cont.

Frase	Traço de personalidade	Número de ocorrências		
		1º lugar	2º lugar	3º lugar
<i>A Fátima virou a cara e não cumprimentou a colega.</i>	Antipática (equivalente a mal educada)	27	34	34
<i>A Luísa quando chegou a casa pôs-se a estudar.</i>	Trabalhador (equivalente a aplicado, responsável)	20	27	30
<i>A Marta emprestou todos os seus apontamentos.</i>	Generoso (equivalente a simpático)	19	25	28
<i>A Andreia recusou-se a oferecer um bombom de chocolate a um amigo.</i>	Egoísta	24	30	32
<i>O Miguel limpou e arrumou o quarto cuidadosamente.</i>	Arrumado (equivalente a asseado)	17	29	30
<i>O Francisco defendeu uma pessoa de um grupo de assaltantes.</i>	Corajoso (equivalente a valente, intrépido)	27	32	36
<i>O João perguntou de onde vêm as estrelas.</i>	Curioso	30	33	34
<i>O Mário saiu da secretaria antes de ser atendido.</i>	Impaciente	27	30	31
<i>A Cátia disse ao professor que copiara o trabalho de uma amiga.</i>	Honesto (equivalente a justo, correcto, sensato)	6	10	15
<i>O Vasco apareceu na faculdade para fazer o exame duas horas atrasado.</i>	Irresponsável	14	16	19
<i>O Hugo cedeu a um colega o lugar de chefe da equipa de futebol.</i>	Altruísta (equivalente a simpático, amigo, prestável)	22	25	27

Estudo 2

Um outro aspecto do estudo das inferências espontâneas de traços (IET) é a influência da informação fornecida posteriormente à inferência disposicional (e.g., Overwalle, Drenth & Marsman, 1999). Para permitir o estudo destas relações foram elaboradas frases comportamentais que obedeciam à seguinte estrutura frásica: frase implicativa de traço de personalidade (e.g., “O João entornou o café.”), seguida de uma continuação situacional (e.g., “O João entornou o café quando foi empurrado.”) ou neutra (e.g., “O João entornou o café ao segurar a chávena que tinha acabado de lhe ser servida.”). Procurou-se avaliar o impacto destas continuações a dois níveis. Por um lado, verificar até que ponto as continuações situacionais originavam de facto mais atribuições situacionais do que as continuações neutras, e, por outro, verificar até que ponto as continuações neutras originavam mais atribuições disposicionais do que as situacionais.

Método

Participantes

No estudo participaram 90 estudantes do 3º ano da licenciatura em psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Material

Foram elaborados questionários individuais que continham as 44 frases elaboradas com continuação situacional ou com continuação neutra (ver Quadro 2) segundo uma ordem aleatória. O

factor “continuação” foi manipulado intersujeito, levando à criação de duas versões do mesmo questionário, cada uma com 22 frases com continuação situacional e 22 com continuação neutra.

Quadro 2

Frases apresentadas e respectivas continuações

Frase estudada	Continuação neutra	Continuação situacional
<i>O João entornou o café.</i>	ao segurar a chávena que tinha acabado de lhe ser servida	ao segurar na chávena quando foi empurrado
<i>O André devolveu o dinheiro do troco em excesso.</i>	assim que reparou que tinha recebido dinheiro a mais	só quando o vendedor se apercebeu do erro
<i>A Inês pisou os pés do seu par.</i>	enquanto dançava o tango numa sessão de danças Sul-americanas	quando dançava o tango pela primeira vez
<i>O António não teve coragem para cumprimentar o novo vizinho.</i>	quando se cruzou com ele na rua	quando reparou que este tinha acabado de discutir com a esposa
<i>A Mariana acertou em todas as respostas do teste de matemática.</i>	tendo por isso nota máxima	depois de ter copiado grande parte das respostas pelo colega do lado
<i>A Susana perguntou a um vizinho qual era o seu salário.</i>	quando estava a conversar com ele no café	a pedido de uma amiga que procurava emprego na mesma empresa
<i>O Rui pagou um almoço a todos os seus amigos.</i>	num restaurante perto da sua casa	quando soube que ganhou a lotaria
<i>A Mafalda candidatou-se ao mesmo curso superior durante três anos seguidos antes de conseguir entrar.</i>	no curso superior em que pretendia licenciar-se	tal como a grande maioria dos outros candidatos ao seu curso
<i>O Nuno marcou o golo da vitória da sua equipa de futebol.</i>	numa jogada em que rematou de cabeça	quando a bola lhe bateu por acidente nas costas antes de entrar na baliza
<i>A Rita atravessou a rua na passeadeira de peões.</i>	para ir à padaria	porque não queria dar mau exemplo às crianças que a observavam
<i>O Rui imobilizou o carro para deixar passar os peões.</i>	e aproveitou o momento para mudar a cassette que estava a ouvir	quando o polícia lhe fez sinal para parar
<i>O Victor decidiu ver televisão o dia todo em vez de estudar para o exame.</i>	apesar de saber que devia preparar-se para o exame	depois de se preparar com antecedência durante dois dias
<i>A Carolina cumprimentou todos os seus colegas.</i>	que trabalham no seu departamento	uma vez que esta é uma prática encorajada pelos seus superiores na empresa
<i>O Rodrigo calçou meias de cores diferentes.</i>	e saiu para jantar	dado que não havia luz e foi forçado a calçar-se às escuras
<i>A Teresa ofereceu uma grande quantidade de dinheiro para obras de caridade.</i>	de forma a ajudar outras pessoas	sabendo que as doações são dedutíveis nos impostos
<i>O Luis chegou três horas atrasado a uma importante reunião.</i>	e depois da reunião foi almoçar com um amigo	depois de ter tido um acidente de automóvel
<i>A Maria conduziu o carro abaixo do limite de velocidade legal.</i>	na viagem que fez de Lisboa ao Porto	quando viu polícia na estrada
<i>A Vera comeu os melhores caramelos de chocolate antes da chegada das visitas.</i>	poucos minutos antes destas chegarem à porta	sabendo que eles não gostam de chocolate
<i>O Daniel preferiu ir à festa em vez de ir ao cinema.</i>	quando soube que começavam à mesma hora	quando reparou que já tinha visto o filme em exibição
<i>A Sofia teve medo de que as pessoas não gostassem do seu novo corte de cabelo.</i>	depois de ter saído do cabeleireiro	depois de nenhuma das suas amigas ter gostado
<i>O António acordou já passava do meio-dia.</i>	e foi tomar um duche	depois de passar toda a noite a estudar
<i>O Luis ainda não pediu desculpas ao Pedro pelo que lhe disse.</i>	desde o dia em que discutiram	dado que não o tem visto no emprego
<i>A Helena saiu da sala sem pedir autorização à professora.</i>	durante a aula da manhã	uma vez que a aula já tinha acabado

cont. →

cont.

Frases estudada	Continuação neutra	Continuação situacional
<i>O Gustavo deixou a irmã de cinco anos sozinha em casa.</i>	para ir comprar tabaco	pensando que a empregada ainda não tivesse saído
<i>O Leonel apareceu na faculdade para fazer o exame dois dias depois da data marcada.</i>	e acabou por ir tomar café ao bar	depois do calendário de exames ter sido alterado sem aviso
<i>A Tânia cedeu o seu lugar no autocarro a um outro passageiro.</i>	na viagem de regresso a casa	no momento em que chegou à paragem em que ela ia sair
<i>O Vitor tomou a iniciativa de passar a computador os apontamentos das aulas e de os emprestar aos colegas.</i>	que depois fizeram cópias	uma vez que era a sua vez de o fazer
<i>Rafael foi levar a Filipa a casa depois de ela lhe ter pago para tal.</i>	e no caminho encontraram pessoas conhecidas	depois de ela lhe ter pago para tal
<i>O André foi de carro até o supermercado a 50 metros da sua casa.</i>	e ouviu as notícias do dia na rádio	num dia em que chovia torrencialmente
<i>O Pedro controlou quem entrava e quem saía da casa dos vizinhos.</i>	enquanto passava a sua roupa a ferro	quando se apercebeu que a casa estava a ser assaltada
<i>A Ana devolveu a carteira que encontrou com todo o dinheiro dentro.</i>	e contou na policia como a encontrou	quando reparou que o policia estava a chegar
<i>O Nuno esqueceu-se da carteira no assento do metro.</i>	e saiu na estação do Rato	mas nunca antes tinha perdido nada
<i>A Sónia tirou notas elevadas nos exames finais.</i>	e neste verão foi de férias para o Algarve	tal como todos os outros alunos da sua escola secundária
<i>A Fátima virou a cara e não cumprimentou a colega.</i>	ao sair do supermercado	visto que não a viu passar
<i>A Luísa quando chegou a casa pôs-se a estudar seguinte</i>	e depois foi sair com os amigos	sendo que tinha o exame final de curso no dia
<i>A Marta emprestou todos os seus apontamentos.</i>	sabendo que ele tinha exame dentro de três dias	depois de este aceitar dar-lhe boleia de carro para a faculdade todos os dias até ao fim do ano
<i>A Andreia recusou-se a oferecer um bombom de chocolate a um amigo.</i>	e foi-se embora da sala	uma vez que ele não podia comer coisas doces
<i>O Miguel limpou e arrumou o quarto cuidadosamente.</i>	e depois sentou-se a estudar	tal como lhe era exigido pelo coordenador da residência universitária onde vive
<i>O Francisco defendeu uma pessoa de um grupo de assaltantes.</i>	e acompanhou-a até a policia	visto que a sua função de policia assim o exigia
<i>O João perguntou de onde vêm as estrelas.</i>	quando o pai estava a entrar no quarto	sendo esta uma das perguntas do seu trabalho de casa
<i>O Mário saiu da secretaria antes de ser atendido</i>	e foi ter com os colegas ao bar	visto que a sua aula de Biologia estava prestes a começar
<i>A Cátia disse ao professor que copiara o trabalho de uma amiga.</i>	e depois saiu da sala	quando reparou que o professor estava a ouvi-las
<i>O Vasco apareceu na faculdade para fazer o exame duas horas atrasado.</i>	e terá que fazer o exame no próximo semestre	no dia da greve dos transportes públicos
<i>O Hugo cedeu a um colega o lugar de chefe da equipa de futebol.</i>	que ocupava há dois anos	depois do treinador lhe ter ordenado para o fazer

Procedimento

Aos participantes foi pedido que respondessem numa escala de 0 a 10, até que ponto achavam que “o comportamento do actor se deve à sua personalidade” (0 correspondia a “Comportamento nada explicado pelas características psicológicas do actor” e 10 – “Comportamento totalmente explicado

pelas características psicológicas do actor”). Seguidamente, para o mesmo comportamento, era pedido ao participante que respondesse numa escala de 0 a 10 até que ponto acha que o comportamento do actor se deve à situação (0 correspondia a “Comportamento nada explicado pela situação do actor” e 10 – “Comportamento totalmente explicado pela situação do actor”).

Resultados

Para cada frase foi calculada a média das avaliações feitas na escala de personalidade e na escala situacional, quer para a frase com continuação situacional quer para a frase com continuação neutra.

Quadro 3

Médias e desvio-padrão das avaliações das frases apresentadas na escala de personalidade e situacional, com continuações neutras e situacionais

Frase estudada	Continuação situacional					Continuação neutra				
	Escala da personalidade		Escala situacional		N	Escala da personalidade		Escala situacional		N
	Média	DP	Média	DP		Média	DP	Média	DP	
João	0.58	0.89	9.44	1.00	45	3.95	2.78	6.63	2.63	43
André	7.13	2.66	5.51	3.08	45	9.16	0.87	3.19	2.91	43
Inês	1.93	1.57	8.89	1.17	45	1.95	1.99	8.51	1.52	43
António	6.89	2.07	8.00	1.57	45	8.58	1.31	3.07	2.29	43
Mariana	6.33	2.18	6.22	2.37	45	6.44	3.10	5.93	2.80	43
Susana	4.24	2.14	7.13	2.28	45	6.56	2.42	4.28	2.66	43
Rui	6.53	2.18	8.09	1.54	45	8.26	1.68	3.30	2.54	43
Mafalda	7.00	2.36	6.87	2.70	45	8.30	1.99	4.72	3.41	43
Nuno	0.71	1.22	9.53	0.76	45	3.00	2.85	7.70	2.11	43
Rita	8.09	2.17	7.11	2.48	45	6.65	2.27	5.19	2.53	43
Rui	3.47	2.49	8.76	1.32	45	5.26	2.44	7.14	2.27	43
Victor	8.02	1.53	5.22	2.77	45	8.86	1.40	2.07	2.31	43
Carolina	4.68	2.52	8.38	1.17	45	8.12	1.52	5.12	2.23	43
Rodrigo	1.42	1.97	9.20	1.04	45	6.93	2.38	3.67	2.65	43
Teresa	7.02	2.17	6.16	2.65	45	9.33	0.87	2.65	2.76	43
Luis	0.87	1.32	9.53	0.69	45	6.60	2.89	3.74	2.70	43
Maria	5.42	2.93	7.62	2.35	45	7.51	2.32	4.42	2.78	43
Vera	6.58	2.20	6.13	2.90	45	7.95	1.78	4.16	2.72	43
Daniel	4.38	2.98	8.31	1.87	45	8.05	1.86	4.09	2.75	43
Sofia	6.80	2.74	7.13	2.58	45	7.05	1.98	5.23	2.74	43
António	5.33	2.74	7.40	1.97	45	5.58	2.86	5.35	2.88	43
Luis	4.53	2.95	6.87	2.64	45	7.37	1.54	4.42	2.37	43
Helena	3.98	2.95	7.33	2.44	43	6.64	2.13	4.58	2.75	45
Gustavo	5.58	2.27	6.65	2.28	45	7.44	0.26	2.73	0.41	43
Leonel	2.58	2.61	8.42	2.11	43	7.33	2.34	4.49	3.33	45

cont →

cont.

Frase estudada	Continuação situacional					Continuação neutra				
	Escala da personalidade		Escala situacional		N	Escala da personalidade		Escala situacional		N
	Média	DP	Média	DP		Média	DP	Média	DP	
Tânia	3.58	3.19	7.93	2.09	43	8.31	1.35	5.40	2.68	45
Vitor	6.12	2.29	6.42	2.11	43	8.62	1.21	2.80	2.39	45
Rafael	5.02	3.42	6.72	2.76	43	1.96	2.90	8.51	2.38	45
André	4.30	2.74	7.37	2.59	43	5.44	3.15	5.69	3.09	45
Pedro	6.19	2.32	7.02	2.26	43	8.13	1.83	3.76	2.60	45
Ana	5.65	2.59	6.91	2.41	43	9.04	1.04	4.02	2.62	45
Nuno	3.60	2.85	6.77	2.84	43	5.56	3.00	4.91	3.37	45
Sônia	6.70	2.31	5.49	2.59	43	6.71	2.57	6.67	2.54	45
Fátima	3.16	3.09	7.77	2.30	43	8.44	1.50	2.64	2.39	45
Luísa	7.21	2.19	7.65	2.08	43	8.04	1.24	4.04	2.88	45
Maria	6.93	2.34	5.57	3.02	43	8.20	1.56	6.58	2.36	45
Andreia	6.23	2.91	7.28	2.67	43	8.91	1.20	2.67	2.53	45
Miguel	5.30	2.59	7.77	1.74	43	8.58	1.23	4.00	2.63	45
Francisco	5.33	2.47	8.23	1.70	43	7.93	1.12	5.11	2.41	45
João	4.62	2.25	7.64	1.82	42	6.42	3.12	4.42	3.61	45
Mário	5.20	2.84	7.35	2.35	43	7.09	2.03	5.42	2.67	45
Cátia	5.21	2.81	7.93	1.97	43	7.62	1.80	5.49	2.32	45
Vasco	3.28	3.01	8.58	1.75	43	6.18	2.66	5.87	2.87	45
Hugo	2.44	2.52	8.98	0.96	43	8.16	1.54	4.11	2.49	45

Discussão

Os objectivos do presente estudo o de pré-testar um conjunto de frases implicativas de traços de personalidade que pudessem ser combinadas com dois tipos de continuações (neutras e situacionais), e aos quais se pudessem associar atribuições situacionais e de personalidade com diferente variedade.

As frases foram pré-testadas individualmente sem continuações quanto aos traços de personalidade que implicavam.

Também foram pré-testadas as frases com as respectivas continuações (neutra ou situacional), quanto às atribuições que elicitam à personalidade e à situação.

Ambas as avaliações das frases permitem a sua utilização em futuros estudos que pretendam estudar os processos de inferência espontânea de traços em diversos domínios, como o de formação de impressões, memória de pessoas, atribuição causal etc.

Referências

- Asch, S. E. (1946). Forming impressions of personality. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 41, 258-190.

- Bargh (1984). The four horseman of automaticity: Intention, awareness, efficiency, and control as separate issues. In R. S. Wyer & T. K. Srull (Eds.), *Handbook of social cognition: Vol. 1, Basic processes* (2nd ed., pp. 1-40). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Carlston, D. E., & Skowronski, J. J. (1994). Savings in the relearning of trait information as evidence for spontaneous inference generation. *Journal of Personality and Social Psychology*, *66*, 840-856.
- Kelley, H. H. (1973). The process of causal attribution. *American Psychologist*, *28*, 107-128.
- Overwalle, F. V., Drenth, T., & Marsman, G. (1999). Spontaneous trait inferences: Are they linked to the actor or to the action. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *25*, 450-462.
- Todorov, A., & Uleman, J. S. (2002). Spontaneous trait inferences are bound to actors' face: Evidence from a false recognition paradigm. *Journal of Personality and Social Psychology*, *83*(5), 1051-1065.
- Uleman, J. S. (1999). Spontaneous versus intentional trait inferences in impression formation. In Shelly Chaiken & Yacov Trope (Eds.), *Dual-process theories in social psychology*. New York: The Guilford Press.
- Uleman, J. S., Newman, L. S., & Moskowitz, G. B. (1996). People as Flexible Interpreters: Evidence and issues from spontaneous trait inference. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in Experimental Social Psychology* (vol. 28, pp. 211-279). San Diego, CA: Academic Press.
- Winter, L., & Uleman, J. S. (1984). When are social judgments made? Evidence for the spontaneousness of trait inferences. *Journal of Personality and Social Psychology*, *47*, 237-252.
- Winter, L., Uleman, J. S., & Cunniff, C. (1985). How automatic are social judgments? *Journal of Personality and Social Psychology*, *49*, 904-917.